



10º Simposio de Ensino de Graduação

A TRADUÇÃO DE OBRAS TÉCNICO-LITERÁRIAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Autor(es)

JULIANA BERALDO CYRINO GUERCIO

Orientador(es)

FERNANDA BACELLAR

1. Introdução

A expansão do colonialismo britânico após a revolução Industrial e a influência econômica e cultural norte-americana pós 2ª Guerra Mundial, deu origem ao processo da globalização que, desde meados da década de 1980, além de derrubar as fronteiras da economia global disseminou e solidificou a língua inglesa como padrão para a comunicação internacional. Neste contexto de mundo globalizado, estudos mostram que a necessidade de dominar uma segunda língua, em especial a língua inglesa, é tão intensa que estamos alcançando o ponto do monolinguismo ser considerado o analfabetismo do futuro. Este cenário ensejou o surgimento e o crescimento em números de escolas bilíngues no Brasil. Entretanto, a carência de obras lexicográficas bilíngues que atendam a demanda dessas escolas é um problema ainda considerável. Assim sendo, buscamos elaborar uma obra técnico-literária bilíngue que possa ser usada na redução desta demanda, e que, considerando a complexidade do processo de aprendizagem de uma segunda língua e a importância da leitura na educação infantil, fosse desenvolvida de modo a não só despertar o interesse das crianças na leitura e aprendizado, como também, proporcionar um conhecimento sólido e palpável da língua e do conteúdo trabalhado.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é de, a partir da tradução de obras técnico-literárias brasileiras, confeccionar obras bilíngues de caráter lúdico e científico, que atendam alunos especificamente do Ensino Fundamental I, e com isso, resgatar o papel fundamental do tradutor como possibilitador do surgimento dessas obras.

3. Desenvolvimento

A importância da leitura na educação O ato de ler tem importância não somente para a realização pessoal de uma pessoa, mas também para sua inserção social e até mesmo econômica na sociedade. Embora seja relativamente fácil ensinar uma criança ou mesmo um adulto a reconhecer letras e palavras, dominando a mecânica da leitura, é o treino, o desembaraço, a assiduidade e a motivação do leitor que fixarão este hábito e transformarão o ato de ler numa experiência ao mesmo tempo agradável e condutora de conhecimento. (AVERBUCK, 1991:108) A escola, enquanto condutora de conhecimento, tem um papel fundamental no incentivo à leitura e a propagação do hábito de ler, hábito esse que deve ser incentivado desde o início da educação básica. Sendo assim, é importante buscarmos, continuamente, estratégias para que o ensino da leitura seja eficaz. A tradução proposta neste trabalho tem como público-alvo crianças da Educação Infantil e Fundamental I. Na Educação Infantil o aluno está desenvolvendo a sua linguagem oral e já consegue relacionar imagens e palavras, sons e ritmos. É importante expor o aluno a livros com muitas imagens e rimas. As crianças pequenas se encantam com as poesias, que lhes parecem (e na verdade são) brincadeiras com as palavras. O ritmo, a métrica e as rimas são logo percebidos pelas crianças, que passam a brincar de fazer poesia, focam sua atenção à sonoridade das palavras, e

montam seus versinhos orgulhosamente. Esse trabalho, quando feito paralelamente em Inglês e Português, apresentando poemas nas duas línguas, auxilia a criança a perceber as semelhanças entre os dois idiomas, ampliar seu vocabulário através da memorização de suas poesia prediletas. (MOURA, 2011) No Ensino Fundamental I o aluno está iniciando o processo de leitura, mas ainda precisa das imagens para auxiliá-lo na assimilação do que está sendo lido. Esse aluno tende a se identificar com histórias que se desenvolvam em ambiente próximo ao seu e que falem, por exemplo, da família, escola, animais. Considerando essas informações, a tradução de A Borboleta Graciosa busca sensibilizar a criança para a leitura, oferecendo-lhe um material bilíngue que, além de promover e incentivar a aprendizagem de uma segunda língua, é agradável, estimulante e adequado para a sua compreensão nesta faixa etária. A teoria da tradução e a tradução literária A tradução é uma das muitas formas em que obras literárias são reescritas, e essas reescrituras são tão importantes para assegurar a sobrevivência de uma obra quanto o próprio original. Pode-se até dizer que se uma obra não passar por esse processo de reescritura, ela poderá talvez não sobreviver, o que confere novo poder aos reescritores, i.e., tradutores, críticos, historiadores, professores, jornalistas. Este poder deveria ser analisado sob as várias, possíveis maneiras de ser exercido, pois o conceito de equivalência, que propunha que, na prática, qualquer pessoa com um bom conhecimento de duas línguas e com respaldo de um dicionário relativamente bom, poderia estar habilitado de produzir traduções relativamente boas, já se distancia bastante da realidade. Qualquer profissional da área de tradução compreende que a teoria é necessária e indispensável para o trabalho do tradutor. A falta dessa teoria explica a má qualidade de traduções que encontramos, que beiram mesmo o ridículo; traduzir vai muito além do simples uso de um dicionário e da equivalência linguística de palavras, conceito que, infelizmente, não é levado a sério, especialmente por profissionais mal formados. Temos que entender que linguagem expressa cultura; os tradutores deveriam então preocupar-se em serem biculturais e não somente bilíngues. Somente considerando a função do texto em cada um de seus contextos, desconsiderando a precisão como principal critério de uma boa tradução, é que conseguiremos produzir traduções que alcancem a exigência do leitor. A translated text, whether prose or poetry, fiction or nonfiction, is judged acceptable by most publishers, reviewers, and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, giving the appearance that it reflects the foreign writers personality or intention or the essential meaning of the foreign textthe appearance, in other words, that the translation is not in fact a translation, but the original. (VENUTTI, 1995: 1) Enquanto leitores-tradutores, principalmente de textos literários, sabemos que a leitura não tem função mecânica, mas é um ato de interpretação e julgamento. Ora, se toda leitura implica escolha, julgamento e crítica, e a tradução, como salienta (Haroldo de Campos, 1976), é uma maneira atenta de ler e de registrar essa leitura em outro idioma, então podemos afirmar que toda tradução é uma forma de crítica, de re-enfoque e interpretação de um texto prévio. (DARIN, 2000: 69) Assim, uma tradução não repete, nunca, o texto original, mas o reapresenta em outra configuração, transformado pela óptica, pela história e pelas circunstâncias do leitor-tradutor. Portanto, se tradução é transformação e crítica, o argumento da fidelidade em tradução como reprodução literal de um texto original, não tem solidez. Na tradução literária esse aspecto fica ainda mais visível. Ao desmontar e remontar a obra literária, ao longo do processo de tradução, a cada palavra, frase ou verso, o tradutor é chamado a recriar os caminhos que vê sugeridos no texto de partida, confrontando opções e selecionando segundo seus critérios de valor. (DARIN, 2000: 70) Devido à exigência do público-alvo de traduções literárias, que busca em uma obra traduzida a mesma legibilidade do original, é necessário que o tradutor literário tenha não apenas um amplo conhecimento das línguas fonte e alvo, mas também que ele saiba que o modo como dizemos algo pode ser muito mais importante do que realmente dizemos. In literary translation, however, the order of the cars which is to say the style can make the difference between a lively, highly readable translation and a stilted, rigid and artificial rendering that strips the original of its artistic and aesthetic essence, even its very soul. (LANDERS, 2001: 7) Sendo assim, cabe ao tradutor literário a difícil tarefa de inserir e transmitir através de sua obra toda a flexibilidade, estilo e criatividade que a tradução literária exige. Desta forma, quando o leitor deparar-se com um texto que foi submetido a essas características, saberá, de pronto, que o seu principal propósito não era a simples transmissão de informação. Certainly accuracy and fidelity to the original are indispensable prerequisites, but the aim of literary translation should be felicity of phrase, rather than mere accuracy, beauty of style rather than plain fidelity.[...] Obviously such a translation is a work of art[...] (PALFREY, 1933:411) Quando falamos em tradução de poesias, encontramos opiniões que muitas vezes se chocam com a teoria. Quando se trata desse gênero, por sua complexidade e singularidade, muitos tradutores de poesia abandonam as regras ditadas pelos teóricos e partem para o que chamam de traduzir pela arte da tradução. Segundo Bhalla (2011), ao fazer uma tradução de um poema, o tradutor deve sim minimamente respeitar a integridade do original para que a visão deste seja mantida, porém, sua experiência prática nos mostra outro caminho. I put the original aside and try to remake each line so as to meet of Coleridges definition of a poem as the best possible arrangement of words best suited to the sentiments and thoughts expressed. That involves listening to each line within the surrounding silence. Only after I am seemingly satisfied that I actually see and hear the translated words as well as I can, do I begin to attach them to the sentences, lineation or spaces that precede or follow them. Once the poem begins to speak well in English, I dare myself to return to the original to ensure that I havent violated the two ethical and aesthetic imperatives I have laid down for translators above.

4. Resultado e Discussão

Para o processo de tradução do livro A Borboleta Graciosa, o resgate das teorias da tradução e do processo de tradução literária, com todas suas peculiaridades, foi de fundamental importância. Considerando a visão dos teóricos, buscamos criar na tradução em tela uma obra equilibrada entre estar à luz das teorias e a liberdade poética através de um processo de interpretação e re-leitura do texto original, com a intenção de ser fiel à essência do autor, sem transgredir (e agredir) o original. O voo da borboleta A

Borboleta Graciosa Lá vai a borboleta graciosa, Voando pelo sertão, Procurando a flor cheirosa, Para a alimentação Dentre todas a mais bonita, Toda vermelha-amarela. Ninguém sabe o que se esconde, Atrás da beleza dela! Antes de ser borboleta, Foi lagarta comedora, Devorou a planta toda, Acabou com a lavoura! Quase sempre sou bacana, Mas, cuidado: Não toque na peluda taturana. Dos seus pêlos sai um líquido, Que pode queimar, O Marcão que tem 2 metros, Não parava de gritar! Carrego dentro de mim, Mas não dá para se ver, Uma glândula-de-seda, Para o casulo tecer! Quando não faço casulo, Também fico escondidinha, No solo ou na planta, Transformo-me numa caixinha. Depois de algum tempo, Nova transformação. Sou borboleta de novo, Vou colocar meus ovos, Nas plantas lá do sertão! Tenho muitos inimigos: Insetos, pássaros e morcegos, Vivo sempre assustada, Com toda a bicharada! Nem sempre somos nocivas. A nossa irmã mais famosa, Num serviço caprichoso, Faz a seda tão valiosa! The Pretty Butterfly There goes the pretty butterfly, Seeking out a flower so sweet, She dances through the sky, Searching for something to seep. The prettiest of them all: Yellow, red and pink is she. Who knows what can be hiding, Behind all her glee. That pretty butterfly, Was once a hungry caterpillar, Dwelling plants, she ate all she could, Much, much more than what she should. I am usually quite nice, But beware: Never touch a Caterpillars hair. For its hair lets loose a liquid Which can burn, and hurt and sting. My uncle John is six feet tall, And I still can hear him screaming. I hide inside of me Something you cannot see A very special gland For my cocoon to weave If Im not in my cocoon You still cannot see me at all In the soil or on a plant I hide and become a little ball After a little while You will see a transformation. I am once again a butterfly Again I will lay my eggs On other plants, in new locations! I have friends, but also many foes Insects, birds and bats Im usually very scared With all of those brats We are not always damaging Our most famous sister Makes the precious silk A job that is very charming.

5. Considerações Finais

No livro *A Borboleta Graciosa* podemos ver a clara intenção do autor de transmitir informações técnicas através de um poema lúdico que possa proporcionar uma leitura prazerosa para crianças da faixa etária que a obra abrange. Versos, como este abaixo, ilustram esta questão: Carrego dentro de mim, Mas não dá para se ver, Uma glândula-de-seda, Para o casulo tecer! Com este verso simples o autor nos passa informações da anatomia da borboleta e vocabulário técnico (glândula-de-seda), mas o faz de forma simples, com linguagem adequada para a compreensão de uma criança. Além disso, a estrutura de poesia confere às informações técnicas uma característica suave e lúdica. Para que o texto traduzido mantivesse as características do original, com legibilidade fluente e transparente, lançamos mão de escolhas que exigiram criatividade e consideração ao público-alvo, demonstrando claramente não só a importância de conhecer e considerar as teorias da tradução durante o processo da tradução, como também a diferença que este conhecimento faz para um bom resultado final. As passagens do texto original e da respectiva tradução a seguir, demonstram as adaptações como inserção de palavras (friends primeiro verso), ou a troca completa de versos (Com toda a bicharada! / With all of that), que foram necessárias para manter a estrutura de rima por exemplo, mas que não interferiram no sentido do original. Além disso, podemos ver a palavra bicharada, que não tem termo equivalente na língua inglesa, como uma grande demonstração das diferenças culturais que devem ser trabalhadas em uma tradução. Tenho muitos inimigos: Insetos, pássaros e morcegos, Vivo sempre assustada, Com toda a bicharada! I have friends, but also many foes Insects, birds and bats Im usually very scared With all those brats Embora tenha sido necessário fazer pequenas mudanças de ordem dos versos e troca de vocabulário, a essência do original foi mantida ao longo de toda a tradução do livro *A Borboleta Graciosa*. Considerando as teorias e os conceitos de fidelidade, buscamos adaptar o texto traduzido de forma a obter um resultado o mais coerente possível com o que é aceitável para o público-alvo. Visamos ainda com esta tradução, elaborar um livro que possa ser utilizado em escolas bilíngues brasileiras, e cujo conteúdo se encaixe em um projeto pedagógico tanto de Ensino Infantil como de Ensino Fundamental I, como forma de suprir a carência de matérias dessa natureza no mercado brasileiro e enfatizar o importante papel que a tradução tem como instrumento de propagação daquilo que consideramos digno de ser continuado e propagado. Afinal, como diz Darin, (2000:70): [...] traduzir uma obra pressupõe um ato de escolha, pois significa propor a dar continuidade a um determinado projeto estético, que se julga merecedor de divulgação. A tradução torna acessível aos leitores de outro idioma um determinado texto, abrindo para ele um espaço em outra cultura e literatura.

Referências Bibliográficas

- AIWEI, S. Translatability and poetic translation: Part 2. *Translatun Journal*, Issue 5. Acesso:20 de agosto de 2011.
- ARAÚJO-SILVA, G. A língua inglesa como imperativo da globalização. Acesso: 16 de junho de 2011.
- AVERBUCK, L.M. A poesia e a escola. p.108-131. In: R. Zilberman (org), *Leitura em crise na escola (Série Novas Perspectivas, 1)*. 10ª ed. Revista e Atualizada. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- BAHALLA, A. The art of poetry translation: four translators talk about their methods Acesso: 20 de agosto de 2011.
- BERMAN, A. A tradução em manifesto. In: *A prova do estrangeiro*. Bauru: EDUSC, 2002.
- DARIN, Leila. A tradução literária como crítica: uma nova voz para Clarice Lispector. *Todas as Letras*, v.2, p. 69-75, 2000.
- ESTEVES, L. M. R. Fronteiras abertas para línguas e culturas estrangeiras: quando é que uma nação assume essa atitude? *Tradução em Revista*, v. 4, p. 3-4. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2007.
- LANDERS, Clifford. *Literary Translation: A Practical Guide (Topics in Translation, 22)*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2001.

-
- LEFEVERE, A. & Bassnett, S. Introduction: Prousts grandmother and the Thousand and One Nights the cultural turn in translation studies. Lefevere, A. & Bassnett, S. (eds.) Translation, history and culture. Londres: Pinter, 1990.
- MOURA, S. A importância da leitura de textos na educação infantil. Acesso: 27 de agosto de 2011.
- PALFREY, T. Literary Translation. *The Modern Language Journal*, v. 17, n. 6, p. 410-418, 1933.
- SCHÜTZ, Ricardo. O Inglês como língua internacional. Acesso: 16 de junho de 2011.
- VENUTI, L. *The Translators Invisibility*. London: Routledge, 1995.